



Ciências Sociais Unisinos

ISSN: 1519-7050

periodicos@unisinos.br

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Brasil

Jamayna Gellert, Luana; Pérez Reyes, Paula Cecilia; Schiochet, Valmor

A relação entre trabalho, cooperação e solidariedade na formação da Cooperativa Colonizadora

Multiativa Fernheim Ltda no Chaco Paraguai

Ciências Sociais Unisinos, vol. 44, núm. 3, septiembre-diciembre, 2008, pp. 220-224

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

São Leopoldo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=93813078006>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

 redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

# A relação entre trabalho, cooperação e solidariedade na formação da Cooperativa Colonizadora Multiativa Fernheim Ltda no Chaco Paraguaio

The relationship between work, cooperation and solidarity in the "Cooperativa Colonizadora Multiativa Fernheim Ltda" in the Paraguayan Chaco

Luana Jamayna Gellert<sup>1</sup>  
jamayna@hotmail.com

Paula Cecilia Pérez Reyes<sup>2</sup>  
petitepaulette@gmail.com

Valmor Schiochet<sup>3</sup>  
valmor@furb.br

## Resumo

*Trabalho, cooperação e solidariedade são valores que, articulados, tornam possível a superação e a subsistência das pessoas como alternativa à exacerbada competitividade preconizada pelo modelo capitalista. O presente artigo refere-se a uma análise do caso da Cooperativa Fernheim, localizada no Chaco paraguaio, que é desértico e concentra o mínimo de população. Esta análise possibilita demonstrar como uma experiência baseada fortemente nestes três valores: trabalho, cooperação e solidariedade, pode durar ao longo do tempo e mudar a realidade de uma região.*

*Palavras-chave:* trabalho, cooperação, solidariedade, menonitas, Chaco paraguaio.

## Abstract

*Work, cooperation and solidarity are values that together enable people to earn a living as an alternative to the exacerbated competition fostered by the capitalist model. The article analyzes the case of the Fernheim Cooperative, located in the Paraguayan Chaco, which is desert-like area with a small population. This analysis demonstrates how an experiment strongly based on these three values: work, cooperation and solidarity, can last over time and change the reality of a region.*

*Keywords:* work, cooperation, solidarity, Mennonites, Paraguayan Chaco.

<sup>1</sup> Acadêmica de Graduação em Ciências Sociais.

FURB, Blumenau, SC, Brasil.

<sup>2</sup> Aluna do Mestrado em Desenvolvimento Regional.

FURB, Blumenau, SC, Brasil.

<sup>3</sup> Doutor em Sociologia (UNB). Professor na FURB, Blumenau, SC, Brasil.

## Introdução

É no contexto atual que os conceitos de trabalho, cooperação e solidariedade tomam relevância teórica e prática. É possível afirmar que, nos dias de hoje, com a exacerbada competição e com o jogo de ganhadores e perdedores, temos, ao mesmo tempo, exemplos concretos da prática dos princípios da cooperação.

As transformações no mundo do trabalho têm levado, entre outras situações, a novas formas de organização do trabalho pelos trabalhadores (cooperação, autogestão e solidariedade), tendo por referência as experiências históricas que se desenvolveram ao longo do processo de resistência ao predomínio das relações capitalistas. Entre estas experiências, temos a da Cooperativa Fernheim, localizada no Chaco paraguaio.

Analisaremos a Cooperativa Fernheim considerando os conceitos de trabalho, cooperação e solidariedade.

Por trabalho entendemos o seguinte: "O trabalho é a realização de tarefas que envolvem esforço físico e mental, com o fim de produzir bens e serviços para a satisfação das necessidades humanas" (Giddens, 1994, p. 418). Pensando o trabalho na perspectiva de um importante meio de sobrevivência é que foi possível compreender o surgimento da Cooperativa Fernheim, no Chaco paraguaio.

Compreendemos a cooperação assim: "A cooperação, no sentido de ação conjugada entre duas ou mais pessoas, em razão de um fim comum, é tão antiga quanto à própria vida humana. Em todos os tempos os homens têm se auxiliado mutuamente para remover um obstáculo ou se defender das intempéries, por exemplo" (Pinho, 1966, p. 17). Como condição humana inata, a cooperação se torna um elemento importante na constituição de um grupo de pessoas ou comunidade para alcançar objetivos em comum.

A cooperação possui tais características: "A primeira característica significa que estamos diante de uma associação de pessoas e não de capital. Isto é, a propriedade é atribuída aos associados, independentemente das contribuições financeiras individuais à constituição da sociedade. A segunda característica, gestão cooperativa, significa que o poder de decisão último é competência da assembleia dos associados. Finalmente, a terceira característica, a repartição cooperativa, indica que a distribuição das sobras financeiras no final de um ano de trabalho deve ser feita de uma maneira diversa da que ocorre numa empresa capitalista" (Rios, 1989, p. 13).

Mediante o sistema cooperativo é possível dar ênfase à questão solidária que tem se desenvolvido na Cooperativa Fernheim desde sua criação, em 1930, até os dias de hoje, manifestando-se através da eliminação da concorrência, da ajuda mútua e do espírito de luta.

A partir do século XIX na Europa e também na América Latina, as cooperativas começam a ganhar forma através de socialistas utópicos, trabalhadores organizados em cooperativas e de iniciativas de alguns prefeitos (Veiga e Fonseca, 2002). Recentemente, na América Latina e Europa, a origem do coopera-

tivismo esteve ligada a uma tentativa de superação da crise do desemprego e da precarização das relações de trabalho (França Filho e Laville, 2004), provocadas pela economia de livre mercado. Cattani mostra que a economia de livre mercado é incapaz de proporcionar condições dignas de trabalho e de vida para todos, é uma economia excludente (Cattani, 1996). O cooperativismo tenta remar na direção contrária desta lógica. Portanto, a Cooperativa Fernheim faz parte do contexto de expansão do cooperativismo na América Latina.

Do ponto de vista sociológico, entendemos por solidariedade o seguinte: "Condição do grupo que resulta de comunhão de atitudes e de sentimentos de modo a constituir o grupo em apreço, unidade sólida, capaz de resistir às forças exteriores e mesmo de tornar-se ainda mais forte e firme em face de oposição vinda de fora. A solidariedade pode ser natural ou espontânea, que decorre da própria natureza humana e voluntaria, quando há o dever moral na ajuda mútua. A solidariedade aperfeiçoa a vida social" (Santos, 1978, p. 277).

É possível destacar que "amplos setores da nossa sociedade sempre encontram seus meios de sustento material através do desenvolvimento de atividades produtivas como forma de prolongamento de práticas de solidariedade familiares e/ou comunitárias" (França e Laville, 2004, p. 162). Este ponto é importante na Cooperativa Fernheim, porque sua forma de organização se fundamenta em estruturas familiares e comunitárias.

## Contexto da formação da Cooperativa Multiativa Fernheim Ltda

A Cooperativa Fernheim é formada principalmente de menonitas. "O nome 'menonita' origina-se de Menno Simons (1496-1561), um sacerdote católico da Holanda que se juntou ao movimento anabatista em 1536 e veio a ser um dos líderes destacados nos Países Baixos e no norte da Alemanha" (Niebuhr, 2003, p. 2). Os escritos dele contribuíram para dar orientação e forma institucional a um movimento que era muito heterogêneo no começo.

No século XVI, eles foram denominados de "batistas" ou "anabatistas". Na Holanda e na Suíça, a igreja foi nomeada como "Taufgesinnte" (que significa os convencidos do batismo, o batismo de adultos), perdurando até os dias de hoje. Conforme (Rexroth, 2002) o termo "menonitas" tem sido aceito mundialmente com raras exceções.

As migrações dos menonitas ocorreram por um longo período (do século XVI ao XX):

*Na zona do delta do Vístula (hoje Polônia), começou a migração paulatina de menonitas na Rússia, em 1788. Esta zona baixa e pantanosa foi um refúgio para menonitas perseguidos a partir do século XVI. Os monarcas daquele tempo garantiram a liberdade religiosa, de modo que era uma das poucas zonas tolerantes na Europa daquele tempo. Sabia-se que estes imigrantes tinham experiência no deságüe de zonas baixas e seu cultivo posterior. Assim se estabeleceram várias dezenas de aldeias menonitas*

*pelo curso baixo do Vistula, cuja população aumentava rapidamente pelas grandes famílias* (Niebuhr, 2003, p. 21).

Os menonitas têm um caráter pacífico, não aceitando servir um país com armas (Weber, 1985); por esta razão, aconteceram as migrações e imigrações. No século XVIII, a Prússia militarizou-se e começou a cobrar os direitos de posse de terras, assim como altas contribuições monetárias para o exército. Desta forma, os menonitas migraram para a Rússia.

Pelas condições de repressão surgidas no governo de Stalin, os menonitas começam a emigrar novamente em 1924. Os menonitas tinham se formado como uma comunidade nômade, com destaque na organização comunal (Rexroth, 2002). “[...] Em 1921, o governo paraguaio outorga privilégios para o estabelecimento de colônias menonitas no Chaco com a intenção de reforçar sua presença na região” (Vázquez, 2007, p. 6). Presume-se que o governo paraguaio queria povoar este território, para marcar presença frente ao governo boliviano, concretizando-se este objetivo mais tarde com a Guerra do Chaco paraguaio, aproximadamente em 1932. O governo paraguaio, neste período, concedeu aos menonitas a liberdade de não prestarem o serviço militar, garantindo a liberdade de culto e o direito a terem suas próprias escolas (Fernheim, 2008). Quando terminou a Guerra do Chaco, em 1935, os menonitas utilizaram os restos de materiais bélicos para transformá-los em ferramentas para o trabalho da agricultura, sendo possível identificar o grande nível de criatividade com que estes imigrantes contavam.

O Paraguai, que tem sido um país de imigrações para povoação, principalmente na região do Chaco, recebeu imigrantes da França mesmo antes da chegada dos menonitas. Aqueles não conseguiram viver no território do Chaco e saíram devido à ausência de conhecimentos agrícolas por parte dos colonos.

O território paraguaio se caracteriza por uma divisão administrativa, ecológica e cultural, sendo duas regiões divididas pelo Rio Paraguai. A primeira delas é a região Oriental, que concentra 97% da população total do país, embora represente apenas 39% do território nacional (159 mil km<sup>2</sup> aproximadamente). Nesta região, encontram-se as principais cidades do país, com concentrações urbanas de mais de 100 mil habitantes. Assunção é o centro econômico e político desde 1970 ao 2000, e a Região Oriental se integra neste processo. Do outro lado do Rio Paraguai, na Região Ocidental do Chaco, estende-se uma grande planície. Esta região se caracteriza por um clima semi-árido e uma estrutura geológica particular, contrastando diretamente com a Região Oriental, que se caracteriza por um clima subtropical. Apenas 3% da população paraguaia (aproximadamente 150 mil pessoas), habitam esta região, ocupam uma extensão de mais de 240 mil km do território paraguaio (Vázquez, 2007).

Esta estrutura birregional é uma característica do território do Chaco paraguaio. É nesta precária situação que os menonitas entraram no Paraguai. Os primeiros menonitas chegaram do Canadá em 1927, depois vieram da Rússia em 1930, posteriormente dos EUA, de 1967 a 1982, e do México, de 1969 a 1983. Os menonitas que organizaram a Cooperativa Fernheim foram imigrantes da Rússia (Dyck, 2002).

Segundo dados registrados da mesma colônia (Fernheim, 2008), os primeiros imigrantes que vieram da Rússia (eram mais ou menos 2 mil pessoas) enfrentaram precárias condições de vida. A falta de atenção médica resultou em uma epidemia de tifo que provocou 62 vítimas. Durante o primeiro ano de colonização, morreram 94 pessoas, 6% dos imigrantes. A difícil chegada dos menonitas neste território do Chaco paraguaio, juntamente com a conservação dos valores de fé, união e solidariedade, mostraram que os imigrantes tinham a capacidade de enfrentar estas adversidades.

Em 1930, foi criada a Cooperativa Fernheim, localizada a 450 km ao noroeste da capital Assunção.

*Os menonitas ocupam uma área aproximada de 1.500.000 hectares com uma população de 14 mil habitantes, representando 11% da população chaquenha. O sistema produtivo menonita está concentrado no Chaco Central, localizado na sua maior porcentagem no Departamento de Boquerón e em sua expansão para o Departamento Presidente Hayes e Alto Paraguai. Os centros urbanos dos menonitas são os mais dinâmicos da região e exercem uma marcada centralidade, não só de ordem geográfica, como também cultural, comercial e produtivo. O sistema urbano menonita está organizado em estruturas consolidadas e inspiradas em valores comunitários que privilegiam a cooperação e solidariedade, apoiados pelo sistema educativo formal e a organização familiar. A estrutura sanitária e educativa está entre as melhor equipadas do país* (PNUD, 1998, p. 12).

Os menonitas iniciaram suas atividades mediante a cooperação, utilizando a agricultura como base econômica, resgatando as antigas experiências que tinham absorvido na Europa em suas constantes migrações. Plantaram-se amendoim e algodão principalmente, junto com várias hortaliças. A superfície aproveitada para isso foi o campo aberto que abarcava somente 15% da terra. Cabe lembrar que é quase impossível manter um cultivo na região do Chaco Paraguaio devido à escassez de água neste território; portanto; o trabalho coletivo foi preponderante.

Nos anos 1960, os menonitas assentados no Paraguai receberam apoio do Comitê Central Menonita dos Estados Unidos e, assim, puderam se organizar. Este apoio possibilitou o desenvolvimento produtivo e industrial, refletindo-se nas condições de trabalho e, sobretudo, na construção da estrada Transchaco que une as colônias menonitas do Chaco com Assunção, sendo a primeira via de comunicação terrestre na Região Ocidental. Esta estrada foi construída graças às gestões dos menonitas norte-americanos, que se mostraram solidários e conseguiram convencer o seu governo a apoiar o desenvolvimento no Paraguai (Vázquez, 2007; Niebuhr, 2003). Os menonitas no exterior se mostraram solidários ao enviar ajuda externa para organização dos menonitas do Paraguai.

Surgem questões importantes a considerar: não é a abundância de recursos financeiros nem a ajuda externa que explicam a estabilidade da Cooperativa Fernheim. Uma hipótese para compreender a força da cooperação entre os menonitas foi apresentada pelo PNUD, que faz referência à ética menonita (Naciones Unidas,

1989). O espírito de trabalho, a dedicação e a austeridade dos imigrantes pioneiros fizeram com que os menonitas pudessem subsistir no Chaco paraguaio, porque, como foi relatado anteriormente, o Chaco paraguaio é um território inóspito, desabitado e seco.

Adentrando-nos no sistema da Cooperativa Fernheim podemos mostrar que

*os princípios do cooperativismo e a mediação de valores éticos pelas igrejas contribuíram decididamente para criar um espírito de luta comum contra as dificuldades nos anos iniciais. O lema "O bem comum antes que o bem pessoal" funcionava como uma grife e, por isso, a colônia conseguiu progresso mais aceleradamente, o que se reflete automaticamente numa situação econômica melhorada dos sócios individuais. Muitos prédios e outros projetos de usufruto comum foram levantados por um trabalho comunitário, onde cada família teve que dedicar uma média fixa de trabalho ou de outras contribuições, que se chamava "Scharwerk", isso é, "trabalho comunitário" (Goerzen, 2003, p. 47).*

Os menonitas se agruparam de forma clara e evidente para conseguir sobreviver com sua mesma estrutura religiosa, que, através dos valores cristãos, eles impulsionam e praticam totalmente. É possível mostrar como o papel fundamental da interação do ser humano (Pinho, 1966) e da solidariedade através de uma projeção futura de sobrevivência influenciou na busca de subsistência desta Cooperativa Fernheim.

## Composição da Cooperativa

A Cooperativa foi fundada em 1930, mas foi registrada somente em 1944, embora a lei de cooperativas 438 já tivesse sido sancionada em 20 de novembro de 1934 no Paraguai. A formação da Cooperativa se deu através da cooperação, do trabalho e da solidariedade. Os menonitas optaram pela forma coletiva como a melhor alternativa para se organizarem, pois, para eles, "[o] Modelo Cooperativo é o mecanismo por excelência para o desenvolvimento socioeconômico de um grupo humano, e tem sido um dos fatores decisivos para o grau de relativo desenvolvimento que as comunidades menonitas no Paraguai conseguiram" (Dyck, 2002, p. 13).

A idéia de estreita relação entre cooperativismo como instrumento de transformação rural e a conveniência de considerar esta organização como um meio para superar o individualismo têm sido essenciais. Os valores de fé, unidade e trabalho é que têm colaborado para esta comunidade desenvolver-se sob a forma de Cooperativa.

A Cooperativa é composta de uma administração que tem uma organização não lucrativa chamada "Associação Civil Fernheim", que progride junto com a Cooperativa, tendo sido

fundada anos depois da criação da Cooperativa. Atualmente a associação dedica-se a administrar as áreas sociais da colônia. É um dos exemplos de solidariedade na Cooperativa. Esta é sustentada por contribuições que todos os sócios pagam. As instituições a cargo desta administração são: Sistema escolar, Hospital, Seguro Social, Manutenção de Estradas, Ajuda Social, Seguro de Carros, Ordem Pública, Correio (Goerzen, 2003).

A Cooperativa representa a parte econômica da Colônia Fernheim. Busca operar de forma a obter um excedente que é devolvido aos sócios sob forma de descontos. A instância máxima da Cooperativa é a Assembléia Geral de Sócios. Esta escolhe um presidente e um conselho administrativo composto por seis membros. Este conselho contrata os gerentes das diferentes áreas de operação. A Assembléia Geral escolhe um conselho de vigilância, composto por três pessoas. Isto se realiza um ano antes de escolher o conselho administrativo e o presidente. Todos os mandatos duram três anos, podendo o presidente ser reeleito apenas uma vez. Os demais cargos podem ser reeleitos indefinidamente.

A cooperativa mantém as seguintes seções: Seção Comercial, Mercado de Produtos do Agro, Mercado de Produtos de Gado, Contabilidade, Hotel Florida, Planta Industrial, Planta Leiteira CO-OP, Chácara Experimental, Seção de Educação Cooperativista, Oficina Agromecânica de Carros, Seção Financeira, Farmácia, Livraria, Representação em Assunção, Estância Laguna Porá, Estância Campo-í, Assistência Técnica Fernheim, Frigorífico "Frigo-Chaco", Controle Interno. Suas funções principais são:

Compra, processamento e/ou comercialização da produção primária;

- a) Fornecer artigos de consumo.
- b) Mediação de créditos e finanças.
- c) Esta é a forma de organização de modo geral. Para fazer parte da cooperativa é necessário seguir com rigor a lei de cooperativas nº 438/94, em especial o artigo 24<sup>4</sup> (Paraguay, 2007). Mas também os novos membros da Cooperativa Fernheim têm que participar de um curso introdutório e sua solicitação tem que ser aceita pelo Conselho Administrativo. E também devem assinar o registro de contribuintes da Cooperativa.

A Cooperativa organiza atividades econômicas diversas com destaque para a agropecuária e criação de gado atualmente (Niebuhr, 2003), que são as atividades com maior produção, podendo se agregar a atividade de leiteria, que ocupa a menor porcentagem.

Há um reconhecimento quanto à contribuição menonita para o desenvolvimento do Chaco paraguaio. O autor (Vázquez, 2007) afirma que o êxito agroindustrial menonita encarna a vitória sobre o "inferno verde" e que o rebanho de gado dirigido à produção de leite e derivados constitui o ponto de inflexão

<sup>4</sup> Lei de Cooperativa 438/94, Artigo 24.

Requisito para ser sócio

Para ser sócio de uma cooperativa, requer-se:

Ter cumprido dezoito anos de idade;

Subscriver a quantidade de certificados de contribuição estabelecida no estatuto social, e integrar no momento do ingresso dez por cento como mínimo; e, Satisfazer os demais requisitos contidos no estatuto social.

econômica e territorial do Chaco. Sua produção láctea é absorvida no mercado paraguaio e na Região Oriental.

Atualmente é possível dizer que os menonitas começam a formar sua economia, maiormente do rebanho de gado, como elemento central, inserindo produtos lácteos e derivados no comércio nacional e exportação de carnes. Segundo uma entrevista realizada com Sieghard Dueck (28 de março de 2008), gerente da representante em Assunção, atualmente a Cooperativa exporta carne para mercados internacionais. 95% da carne produzida são exportados (atualmente exporta para a Rússia, Países Árabes, África do Sul, Peru, Chile e Israel).

O Chaco paraguaio é economicamente controlado por estrangeiros. Os menonitas que possuem nacionalidade paraguaia, diferentemente dos demais, trabalham com sentimento solidário e comunitário, que os mantém unidos às suas raízes culturais. Eles representam uma experiência de adaptação constante aos novos desafios econômicos, comerciais, territoriais e surpreendem pelo caráter religioso tradicional e comunitário que possuem.

Desta forma, o êxito da Cooperativa Fernheim se deve em grande medida ao esforço dos menonitas. O fato de viverem os princípios da fé cristã, como princípios de seu comportamento, e o sistema baseado fortemente nos sócios e na confiança entre eles tornam possível a solidariedade<sup>5</sup>. É importante considerar que para isto são implementados certos filtros para assegurar que os sócios integrantes sejam pessoas responsáveis e solidárias. Portanto, é um sistema fechado, porque não é fácil cumprir todos os requisitos da Cooperativa. É um mecanismo que não impede que outras pessoas alheias ingressem no grupo, apenas cria um sistema que dificulta o ingresso na Cooperativa, estimulando o surgimento de outras cooperativas.

Há elementos que dificultam o ingresso de "exógenos" na Cooperativa; por exemplo, os idiomas falados nas assembleias e em diversas atividades são o alemão ou outros dialetos. Apesar de tudo, o motor do sistema é a filosofia própria de trabalho, relacionada à cooperação e à solidariedade, que explicam os longos anos de existência (de 1930 até os dias de hoje) desta Cooperativa.

Um reflexo da cooperação e solidariedade entre os menonitas é sua forma de enfrentar a realidade, numa região inóspita. O arraigado conceito de trabalho, união e visão comum tornou possível o cultivo destas terras.

## Considerações finais

A experiência menonita na Cooperativa Colonizadora Multiativa Fernheim Ltda., no Paraguai, mostra como os valores de trabalho, cooperação e solidariedade, têm sido os pilares para a criação, organização e consequente desenvolvimento e perduração no tempo desta Cooperativa no Chaco paraguaio. Estes valores se mostram importantes na medida em que possibilitam a interação em conjunto e seu fortalecimento enquanto coletivo, no estabelecimento de alternativas de enfrentamento da economia atual.

Portanto, o cooperativismo enquanto modelo de organização pode outorgar capacidade de sobrevivência econômica e societária às pessoas. Admiravelmente, os menonitas da Cooperativa Fernheim, conectados pelo trabalho, conseguiram se desenvolver em conjunto, num espaço territorial totalmente inóspito, vazio e pouco produtivo.

Esta experiência é notável pelo fato de ter ocasionado o desenvolvimento no Chaco paraguaio desde seu começo até sua instalação. Hoje a Cooperativa Fernheim tem altos níveis de exportação de carne, o que demonstra o grande avanço conquistado desde seu início. Consegue-se perceber que a articulação destes três valores ou pilares, juntamente com a ética menonita, tornou possível a existência da organização cooperativa ao longo do tempo.

## Referências

- CATTANI, A.D. 1996. *Trabalho e autonomia*. Petrópolis, Vozes, 195 p.
- DYCK, H. 2002. *Presencia mennonita en el Paraguay: más de 75 años viviendo en el Paraguay*. Filadélfia, Asociación de Colonias Mennonitas del Paraguay.
- FERNHEIM. 2008. Disponível em: <http://www.menonitica.org/50es/50fragen.html>, acesso em: 20/02/2008.
- FRANÇA FILHO, G.C. de; LAVILLE, J. 2004. *Economia solidária: uma abordagem internacional*. Porto Alegre, UFRGS, 199 p.
- GOERZEN, H. 2003. *Economía y Cooperativa*. In: Mennonitas en el Paraguay: 50 preguntas comunes sobre su trasfondo histórico y su inmigración en el Chaco. Disponível em: <http://www.menonitica.org/50es/50fragen.html>, acesso em: 20/02/2008.
- GIDDENS, A. 1994. *Sociología*. Alianza, Madrid, 864 p.
- NACIONES UNIDAS. 1989. *Cooperativismo latinoamericano: antecedentes y perspectivas*. Santiago de Chile, CEPAL, 371 p.
- NIEBUHR, G. 2003. Menonitas en general. In: Mennonitas en el Paraguay: 50 preguntas comunes sobre su trasfondo histórico y su inmigración en el Chaco. Disponível em: <http://www.menonitica.org/50es/50fragen.html>, acesso em: 20/02/2008.
- PARAGUAY. 2007. Lei 438/94, de 21 de outubro de 1994. Lei de cooperativas. Disponível em: <http://www.aciamericas.coop>, acesso em: 03/04/2008.
- PINHO, D.B. 1966. *Que é cooperativismo?* São Paulo, DESA, 154 p.
- PNUD. 1998. Informe del Chaco Paraguayo. Disponível em: <http://aplicaciones.medioambiente.gov.ar/archivos/web/chaco/File/Informe%20Chaco%20Paraguayo.pdf>, acesso em: 02/04/ 2008.
- REXROTH, K. 2002. *Comunalismo*. Edição Projeto Periferia. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/eLiberis/comunalismo.html>, acesso em: 20/03/2008.
- RIOS, G.S.L. 1989. *O que é cooperativismo*. São Paulo, Brasiliense, 69 p.
- SANTOS, W. dos. 1978. *Vocabulário de sociologia*. Rio de Janeiro, Rio, 301 p.
- VÁZQUEZ, F. 2007. Las reconfiguraciones territoriales del Chaco paraguayo: entre espacio nacional y espacio mundial. *Observatorio de la Economía Latinoamericana*, 88. Disponível em: <http://www.eumed.net/coursecon/ecolat/py/fv.htm>, acesso em: 03/03/2008.
- VEIGA, S.M.; FONSECA, I. 2002. *Cooperativismo: uma revolução pacífica em ação*. Rio de Janeiro, FASE, 133 p.
- WEBER, M. 1985. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo, Livraria Pioneira, 233 p.

Submetido em: 29/05/2008

ACEITO EM: 07/10/2008

<sup>5</sup> Entrevista realizada com Sieghard Dueck, gerente da seção de representação em Assunção, no dia 28 de março de 2008.